



O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA, A PANDEMIA E O ENSINO REMOTO

THE PEDAGOGICAL RESIDENCE PROGRAM, THE PANDEMIC AND REMOTE EDUCATION

EL PROGRAMA DE RESIDENCIA PEDAGÓGICA, LA PANDEMIA Y LA EDUCACIÓN A DISTANCIA

1

Marcileia Oliveira Bispo¹, Gabriely G. Bezerra², Cristina S. Carvalho³, Mariana C. de Oliveira⁴

¹Laboratório de Ensino de Geografia-LEGEO, Curso de Geografia, Universidade Federal do Tocantins, Porto Nacional, Brasil.

² Curso de Geografia, Universidade Federal do Tocantins, Porto Nacional, Brasil.

³ Curso de Geografia, Universidade Federal do Tocantins, Porto Nacional, Brasil.

⁴ Curso de Geografia, Universidade Federal do Tocantins, Porto Nacional, Brasil

Artigo recebido em 30/10/2022 aprovado em 05/04/2023 publicado em 31/08/2023

RESUMO

O programa Residência Pedagógica (RP), tem um papel importante que é o aprimoramento da formação de docentes para a educação básica, com a inserção do licenciando nos contextos escolares, a partir de um trabalho de colaboração com professores que atuam da educação básica e acompanhados por um professor do curso de licenciatura ao qual pertencem, o chamado docente Orientador. O tema central deste artigo é o programa de Residência Pedagógica no período pandêmico e suas implicações ao ensino. O objetivo deste artigo é apresentar algumas atividades desenvolvidas pelo Programa RP do curso de Geografia, campus de Porto Nacional, Universidade Federal do Tocantins, no período de pandemia da Covid-19 em razão do Corona vírus. A metodologia apresentada refere-se as atividades desenvolvidas na escola: vídeo –aulas, cartazes, padlet entre outros. Esse período trouxe desafios para a educação, sobretudo, para a educação básica, a saber o ensino remoto com uso de plataforma digitais com prós e contras.

Palavras-chave: Geografia, Residência Pedagógica, Formação de Professores.

ABSTRACT

The Pedagogical Residency (RP) program has an important role, which is to improve the training of teachers for basic education, with the insertion of the licentiate in school contexts, from a collaborative work with teachers who work in basic education and accompanied by a teacher of the degree course to which they belong, the so-called Advisor teacher. The central theme of this article is the Pedagogical



Residency program in the pandemic period and its implications for teaching. The objective of this article is to present some activities developed by the RP Program of the Geography course, Porto Nacional campus, Federal University of Tocantins, during the Covid-19 pandemic period due to the Corona virus. The methodology presented refers to the activities developed at the school: video-classes, posters, padlet, among others. This period brought challenges for education, especially for basic education, namely remote teaching using digital platforms with pros and cons.

Keywords: Geography, Pedagogical Residence, Teacher Training

RESUMEN

El programa de Residencia Pedagógica (RP) tiene un papel importante, que es mejorar la formación de docentes para la educación básica, con la inserción de la licenciatura en contextos escolares, a partir de un trabajo colaborativo con los docentes que actúan en la educación básica y acompañado de un profesor de la carrera a la que pertenece, el denominado profesor Asesor. El tema central de este artículo es el programa de Residencia Pedagógica en el período de pandemia y sus implicaciones para la enseñanza. El objetivo de este artículo es presentar algunas actividades desarrolladas por el Programa RP del curso de Geografía, campus Porto Nacional, Universidad Federal de Tocantins, durante el período de pandemia de la Covid-19 a causa del Corona virus. La metodología presentada hace referencia a las actividades desarrolladas en la escuela: video-clases, afiches, padlet, entre otros. Este período trajo desafíos para la educación, especialmente para la educación básica, en particular la enseñanza a distancia utilizando plataformas digitales con pros y contras.

Descriptor: Geografía, Residencia Pedagógica, Formación Docente

INTRODUÇÃO

O Ministério da Educação (MEC), no ano de 2017, lançou a Política Nacional de Formação de Professores apontando que entre os objetivos seria a valorização do papel do professor iniciando a partir da formação, com qualidade e reconhecimento. A partir daí ocorre a reformulação do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), e cria-se também o programa Residência Pedagógica (RP).

Cabe à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) a responsabilidade pela formação de professores da educação básica, através da Lei n. 11.502, desde julho de 2007. O intento foi de assegurar a qualidade da formação dos professores para a educação básica, tendo a Política Nacional de Formação de Professores como norte para essa melhoria. Assim o RP é um programa da Coordenação da Capes.



A formação inicial de professores para a educação básica, precisa possibilitar que este futuro professor tenha conhecimentos que lhe deem condições de assumir a ação de educar com rigor. A partir dessa concepção a RP, como um programa para a formação inicial, permite que o discente matriculado em cursos de licenciatura desenvolva atividades na educação básica em escolas públicas, tendo um professor a escola acompanhando este discente, que é chamado de residente.

Desta forma este artigo tem como objetivo apresentar algumas atividades desenvolvidas pelo Programa RP do curso de Geografia, campus de Porto Nacional, Universidade Federal do Tocantins, no período de pandemia da Covid-19 em razão do Corona vírus. Esse período trouxe desafios para a educação, sobretudo, para a educação básica, “a atividade educacional é inegavelmente atingida, limitada pelo isolamento físico domiciliar, com impacto direto e crucial na vida das famílias, das escolas públicas e privadas, nos processos de aprendizagem e na docência” (FILHO, 2020)

No âmbito acadêmico, o Programa Residência Pedagógica (PRP), frente a tal conjuntura, foi redimensionado para atender às demandas educacionais conforme as necessidades impostas pelo isolamento social para a contenção da doença. Com vistas na formação de professores, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) foram amplamente utilizadas e aceleraram um processo contraditório no desenvolvimento educacional, cujos efeitos - a curto, médio e longo prazo – ainda precisam ser avaliados e analisados nos processos de ensino a aprendizagem em termos de limites e perspectivas.

Diante desse quadro, o este artigo intitulado Programa Residência Pedagógica, pandemia e o ensino remoto apresenta experiências realizada por um grupo de residentes de Geografia, do campus de Porto Nacional, Universidade Federal do Tocantins, em uma escola da educação básica, o Instituto Federal do Tocantins, campus de Porto Nacional.

EXPERIÊNCIAS DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DE FORMA REMOTA

Como uma das políticas públicas educacionais, o RP busca estimular a articulação entre a teoria e a prática, promovendo a imersão do residente na escola, tendo como umas das atividades as regências em sala de aula, as atividades de formação e as intervenções pedagógicas. O contexto do RP em razão da pandemia da COVID-19, ocasionado pela emergência sanitária, iniciada em 2020, provocou mudanças na forma de atuação dos residentes, preceptores e docente orientador nas atividades do programa. As medidas protetivas relacionadas à pandemia alcançaram a escolas, aulas foram suspensas e houve a necessidade de adaptar a escola à atividades por meio do ensino remoto, que deu-se através das plataformas virtuais, o que foi acompanhado de diversos problemas:



A urgência para que já nas primeiras semanas os professores, agora assumido tarefas a partir de suas casas, realizassem a transposição de seus planejamentos para plataformas virtuais e recursos pela internet conduz à reprodução pura e simples da exposição oral presencial para a repetição à distância das explicações e exercícios. É um arremedo de proposta pedagógica. Na prática, fere a docência na figura do professor e da professora que, não dominando devidamente aparatos de tecnologia, são conduzidos a trabalhar mais horas improvisando apresentações de slides para plataformas virtuais abertas; a expor sua prática e suas atividades em um ambiente totalmente novo, suas fragilidades documentadas, suas potencialidades negadas e interdidas por decisões de gabinete. Também é arremedo porque a prática educacional à distância, mesmo para seus defensores, exige que se repense a concepção de aprendizagem, da ação pedagógica, do currículo e dos próprios sujeitos do processo e não se constrói assim, de improviso. Há desigualdades explícitas também nesse aspecto. (FILHO, 2020, p.6)

Nesse cenário de pandemia, o núcleo de Geografia da RP, campus de Porto Nacional, enfrentou todas as dificuldades e adversidades das escolas ao qual estavam vinculadas. Eram duas escolas, como já dito: Escola Girassol de Tempo Integral Irma Aspásia e Instituto Federal do Tocantins (IFTO).

A seguir expomos algumas atividades desenvolvidas por um grupo de residentes do Instituto Federal do Tocantins, campus de Porto Nacional –To, a partir do ensino remoto. As atividades foram realizadas através as práticas metodológicas foram elaboradas para os estudantes do Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – IFTO.

Essas propostas tiveram como principal intuito provocar o desenvolvimento do raciocínio e pensamento crítico/geográfico dos alunos sobre novas perspectivas de ensino e aprendizagem. Os objetos de conhecimento abordado foram: Oriente Médio em Foco, Geopolítica e Climatologia I,II e III. As atividades e explicações em forma de vídeo-aula foram postadas no Google Classroom, a qual tinha acesso todos os residentes do núcleo do IFTO e as turmas ao qual professora era regente.

Os recursos utilizados para a preparação das vídeos aulas foram diversas, a saber: imagens, vídeos, livros didáticos, cartazes, gráficos, filmes e documentários entre outros, de forma que contribuísse para uma aprendizagem significativa, auxiliando de forma ampla as áreas de conhecimentos apresentadas aos alunos.

Para a temática de Introdução à Geopolítica a aula foi preparada para ser iniciada com a demonstração de gráficos que mostram a evolução do desenvolvimento da Inglaterra desde o início da revolução industrial comparado a outros países. Em seguida explicamos os acontecimentos que influenciaram o avanço da revolução industrial, exemplificando as mudanças ocorridas no mundo a partir do seu desenvolvimento, analisando também o que afetou e favoreceu a população mais pobre. Depois o professor solicitou a resolução de um questionário relacionado ao conteúdo e observar quais aspectos ficaram com menor absorção pelos alunos, a fim de esclarecer todas as dúvidas, usando a metodologia construtivista.



Para a temática de climatologia, foi elaborado uma maquete que demonstra o ciclo da água, cartazes que explicam o processo de massas de ar, tipos de chuvas no Brasil, tipos de nuvens, domínios morfoclimáticos e como o movimento de rotação e translação do planeta influi diretamente nestas questões. Foi utilizado a metodologia construtivista, usando papel kraft, canetas, tinta guache, lápis de cor, isopor, uma tampa de desodorante, E.V.A, cola de isopor e palito de dente.

Na temática de Geopolítica do Oriente Médio realizou-se a criação de um Padlet contendo as informações referentes a Geopolítica do Oriente médio do século XIX até 1991, apresentando sua localização, atividades econômicas, e os principais conflitos ocorridos, destacando o que influenciou o acontecimento de cada um deles, cuja metodologia também foi a construtivista.

A importância de desenvolver a prática na sala de aula e com o desafio de usar plataformas digitais, nos remete a entender que,

A profissão de professor também é prática. E o modo de aprender a profissão, conforme a perspectiva da imitação, será a partir da observação, imitação, reprodução e, às vezes, da reelaboração dos modelos existentes na prática, consagrados como bons. Muitas vezes nossos alunos aprendem conosco, observando-nos, imitando, mas também elaborando seu próprio modo de ser a partir da análise crítica do nosso modo de ser. (PIMENTA; LIMA, 2006, p. 7).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O contexto pandêmico, nos traz momentos e oportunidades para reflexão. Pois por um lado, foi perceptível as desigualdades educacionais, por outro, os professores tiveram que agir rápido no desenvolvimento de medidas que pudessem amenizar a perda educativa da aprendizagem dos alunos, e nesse sentido buscaram desenvolver competências no campo das tecnologias digitais.

O professorado precisou readaptar suas atividades, seus planos pedagógicos e rever suas estratégias pedagógicas. As tecnologias digitais, passaram a ser o caminho para as atividades de educação formal, com seus prós e contras, de acordo com serres (2013, p. 41), "as novas tecnologias nos obrigam a sair do formato espacial inspirado pelo livro e pela página".

Os alunos neste momento, tiveram de passar por um processo de difícil adaptação. Somada a essa adaptação veio também a desigual possibilidade de acesso à internet. Nem todos os alunos possuíam acesso a rede de internet, ou tinha um computador ou um aparelho móvel para acesso as aulas ou quando o tinham era deficiente.

Dessa forma a educação em contexto pandêmico, acabou proporcionando um adicional de experiência e vivência aos professores e desta feita aos residentes do RP



Os desafios encontrados pelos residentes foram diversos. Na elaboração e organização das atividades, em tempos de pandemia, em isolamento social e sem contato com os alunos, não foi possível ter uma certeza da efetiva aprendizagem, este é um dos desafios do ensino remoto.

A atividade desenvolvida introdução a Geopolítica, dentre os desafios enfrentados foi a elaboração de uma aula que conseguisse aguçar a curiosidade e o interesse dos alunos, já que aulas remotas não costumam chamar tanta atenção pelo distanciamento do professor e dos alunos e a facilidade em que alguns estudantes têm em se distrair, levando em consideração que estão em casa e nem todos tem um espaço apropriado para os estudos.

A princípio o conteúdo foi bem estudado e sistematizado, de forma que os assuntos ficassem bem distribuídos e interligados durante a aula. A análise dos gráficos possibilitou estabelecer a diferenciação de desenvolvimento de uma país para outro, ficando explícito através da aula expositiva e dialogada como e por que a Inglaterra conseguiu ter maior destaque e desenvolvimento em relação aos outros países, e mostrando como esses acontecimentos favoreceu ou prejudicou a classe mais pobre da população e conseqüentemente a qualidade de vida. Utilizando analogias com os conhecimentos básicos já adquiridos, valorizando o conhecimento prévio desses alunos.

Além da aula foi solicitado a resolução de um questionário que possibilitou destacar os conceitos em que teve menor aproveitamento pelos alunos, fornecendo ao professor as áreas que devem ser novamente discutidas em sala, para que aconteça uma aprendizagem significativa. Para a gravação das aulas teve-se uma grande dificuldade, pois estávamos em isolamento e nem sempre tínhamos alguém em casa para auxiliar, aparelhos celulares com baixa resolução dificultando a qualidade do vídeo, passando horas para conseguir gravar sem interrupção e com qualidade de som e imagem. Como estávamos em pandemia e não tivemos acesso ao estágio presencial, o RP mesmo que de forma remota foi a experiência mais próxima que tivemos com a sala de aula, apesar de todas as dificuldades enfrentadas obtivemos sucesso em nossas atividades desenvolvidas, e a partir disso tivemos um preparo para lidar com o planejamento das aulas a serem ministradas, dos planos B que sempre necessitamos ter caso algo de errado, já que durante as aulas tínhamos que lidar com falta de internet de alguns alunos e até dos professores.

O Residência Pedagógica proporcionou o alicerce para o desenvolvimento do professor para organização, elaboração e desenvolvimento das aulas. Ofertando a experiência de ser professor de forma real e apresentando as dificuldades a serem enfrentadas nessa profissão

Além desses desafios, os residentes passaram por uma readaptação, modificando metodologias aprendidas no decorrer do curso. Elaborar as atividades de Climatologia I, II e II, bem como, a do Ciclo da Água se apresentou como um desafio no momento em que se deparou com a utilização da tecnologia como meio de ensino.



A gravação de vídeo aulas requer certo preparo, criação de um roteiro, preparação de um cenário, jogo de luz, equipamentos de áudio e vídeo, domínio básico de edição, preparação essa que nenhum residente ou professor estavam preparados.

Outra questão que devemos abordar foi a aquisição desses materiais, em determinado momento em que lojas de serviços não essenciais estavam fechadas ou com severas restrições, obter materiais físicos se tornou um grande problema.

Além destes desafios citados acima, os residentes tiveram outros desafios, com o início da pandemia da COVID-19, os residentes tiveram que aprender a lidar com o isolamento social, o fechamento de comércios e das escolas, tivemos que buscar uma nova saída, passando ela a ser modificada ou até mesmo criada em vista da dificuldade entregar a gravação das vídeos-aulas.

Desenvolver as atividades propostas de Geopolítica, Climatologia, assim como, o Oriente Médio como norteador houve desafios e dificuldades como a utilização da tecnologia, o uso de novas plataformas digitais como novo recurso didático.

Para entregar as aulas em gravação de vídeo, obtive um grande preparo por exemplo, de um local silencioso visto que muitas das vezes não era fácil não ter interrupções, a iluminação, a carência de aparelho tecnológico e a busca urgente em manusear o básico para preparar a vídeo aula para ser entregue de forma didática desde a gravação a edição de vídeo.

É importante destacar sobre a dificuldade em obter o manuseio destes recursos midiáticos por parte dos residentes, dos preceptores e até mesmo por parte dos alunos.

Um outro desafio é que nem sempre a metodologia utilizada em uma turma irá servir para todas as turmas, entretanto, ocorreu o esforço desses residentes em criar metodologias online, porque diversas propostas pensadas para atividades presenciais não foram realizadas.

Mesmo assim a partir das atividades desenvolvidas podemos concluir que a as três atividades aqui apresentadas, atingiram os resultados esperados. A aula de introdução à geopolítica, consegue seus resultados ao conseguir abordar os conteúdos propostos pela preceptora, foi utilizado elementos que deixaram os alunos críticos para as situações do dia a dia (como a população pobre), que acabam se tornando corriqueiras, é em algumas vezes banais para os que negam serem seres críticos.

A atividade de geopolítica no oriente médio foi atingido ao elaborar slides dentro do Padlet, onde visa ter uma aula assíncrona, com as temáticas propostas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em que os conteúdos propostos foram utilizados de uma forma simples, porém completa, visando a compreensão dos alunos.

A atividade de Climatologia I,II e III, conseguiu atingir seus objetivos que eram criar cartazes para exposições temáticas com conteúdos reduzidos, porém de fácil compreensão é a elaboração da maquete do ciclo da água seguiu o mesmo padrão, ambas autoexplicativas.



A seguir trazemos a figura 1, 2, 3, 4 e 5 que explicitam a realização das atividades.

Figura 1. Plano de aula sobre Introdução a geopolítica

PLANO DE AULA

Componente: Geografia
Ano/etapa: 3º Ano do Ensino médio
Habilidade: (EM13CHS401) Identificar e analisar as relações entre sujeitos, grupos e classes sociais diante das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais e das novas formas de trabalho ao longo do tempo, em diferentes espaços e contextos.
Competência específica: 4. Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.
Duração: 2h30m, 3 aulas.
Objetivo da aula: Analisar os processos geopolíticos, compreendendo os fatores que contribuíram para a revolução industrial e tudo que o desenvolvimento industrial ocasionou no mundo, sendo aspectos positivos e negativos relacionados ao bem maior para alguns e a miséria para outros.
Avaliação: Resolução de questionário e debate em sala.

ATIVIDADES

Abertura: Apresentar gráficos que mostrem o desenvolvimento da Inglaterra comparado com outros países no século 18 e 19.
Duração: 10 minutos

1º Momento: Explicar aos alunos como é por que iniciou a revolução industrial, analisar seus aspectos e mudanças que ocorreram no mundo conforme o desenvolvimento de suas fases até chegar na sua maior expansão desencadeando o colapso da bolsa de valores em 1929.
2º Momento: Analisar quais mudanças foram postas em prática em busca de maior lucro para os países já desenvolvidos, e como afetou a vida das populações mais pobres ou menos desenvolvidas.
3º Momento: Solicitar a resolução de um questionário, que abordará todos os temas vistos em sala de aula relacionados a introdução geopolítica, desde as fases da revolução industrial até a reconstrução política e econômica adotada pelos países envolvidos.
Fechamento: Após a resolução do questionário o professor irá analisar se ficaram lacunas entre os temas com um debate onde todos os alunos deverão participar citando exemplos e complementando o debate, levando em consideração que o tema é de extrema importância e necessita ser bem compreendido, caso seja necessário relembrar alguns assuntos e realizar alguns exercícios de fixação.

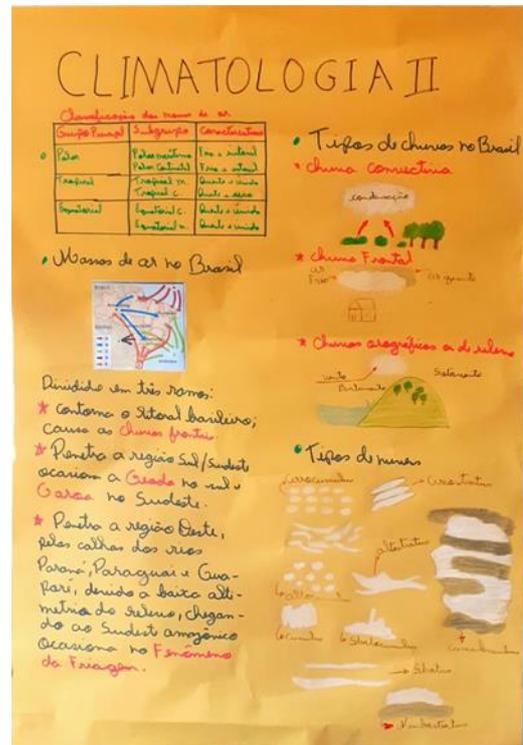
Fonte: Elaboração dos autores

Figura 2. Cartaz I de exposição temática sobre climatologia

Figura 3. Cartaz II de exposição temática climatologia



Fonte: Elaboração dos autores



Fonte: Elaboração dos autores

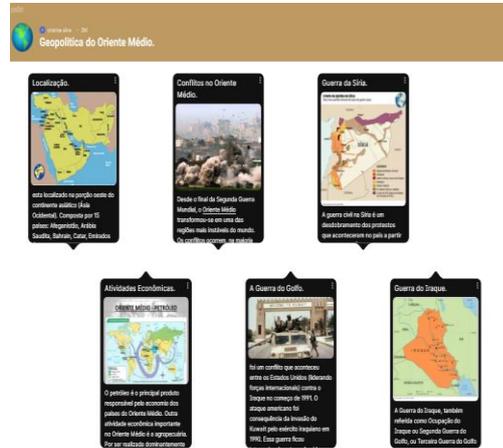
Figura 4. Maquete do ciclo-da-água do tema de Climatologia



Fonte: Elaboração dos autores



Figura 5. Slides do Padlet da atividade sobre Oriente Médio



Fonte: Elaboração dos autores

Assim, “pensar que “na prática, a teoria é outra” e, com isso, achar que teoria e prática estão em mundos diferentes revela, não somente, um mau entendimento sobre ambas como, também, a adesão ao senso comum que em nada contribui para as ações educativas. Quem acredita nos slogans “a prática não interessa” ou “a teoria não interessa” não vai além do vazio desses lugares-comuns” (VEIGA-NETO, 2015, p. 136).

CONCLUSÃO

A partir do exposto podemos concluir que as atividades foram desenvolvidas e atingiram a expectativa, a criação de materiais didáticos poderiam perfeitamente serem apresentadas em sala de aula através da aula online.

São atividades que podem ser adequada para todas as turmas do ensino médio, e além disso pode ser usado em uma sala de aula virtual ou presencial, a aula online teve suas dificuldades, mas em si foi conseguido passar as informações propostas.

Reafirmamos que as mudanças na rotina que ocorreram, dos pais, alunos e professores e residentes, foi difícil, todos em casa, mudar a rotina, causou impactos. Foi um período de readaptação às mudanças, às atividades do ensino remoto.

Através das atividades desenvolvidas no período pandêmico de realização da RP, como os planos de ensino, as vídeo-aulas, a construção de material didático ente outros, nos possibilitou vivenciar o ensino remoto de maneira prática.



Ao avaliarmos as atividades de ensino realizada no período pandêmico, no que tange às possibilidades de formação, destacamos a aproximação das residentes com a realidade do trabalho a que a preceptora, como professora estava submetida.

Foi formativo o processo de mobilização de conhecimentos através do ensino remoto, a forma de mediação que seria utilizada pelos pais como para a elaboração de atividades escritas que deveriam atender às famílias.

AGRADECIMENTO

Gostaríamos de agradecer a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior(CAPES), a Universidade Federal do Tocantins(UFT), no campus de Porto Nacional - TO, ao curso de Geografia-Licenciatura e ao Instituto Federal do Tocantins

Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este artigo.

REFERÊNCIAS

Programa de residência pedagógica. Programa de residência pedagógica — português (brasil) (www.gov.br). Acesso: 28/10/2022

Filho, Manoel Martins de Santana. Educação geográfica, docência e o contexto da pandemia covid-19. **Rev. Tamoios**, São Gonçalo (rj), ano 16, n. 1, especial covid-19. Pág. 3-15, maio 2020

Pimenta, Selma Garrido; Lima, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poiesis**, v.3, n.3 e 4, p. 5-24, 2006.

Serres, Michel. Polegarzinha. Trad. Jorge bastos. Rio de janeiro: **Bertrand Brasil**, 2013.

Veiga-Neto, Alfredo. Anotações sobre as relações entre teoria e prática. **Educ. Foco**, juiz de fora, v. 20, n. 1, p. 113-140, mar./jun. 2015.